



“SOBREVIVENDO NO INFERNO”: Um olhar para a descontração do racismo em práticas pedagógicas.

Taina Silva Santos

Licenciatura em pedagogia e mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), bolsista

Carrefour e-mail: santos.taina@estudante.uffs.edu.br

Professor do programa de Pós-Graduação interdisciplinar em Ciências humanas (UFFS)

Halferd Carlos Ribeiro Junior e-mail: halferd.junior@uffs.edu.br

1. Introdução

Este trabalho não é fruto exclusivo de uma autoria individual. Ele nasce de muitas vozes, debates, encontros, dores e aprendizagens coletivas que marcaram meu percurso. O processo de construção do conhecimento é nutrido por discussões, leituras, experiências e por traumas que emergem das vivências de grupos historicamente marginalizados. Assim, esta pesquisa é fruto das experiências de uma mulher negra, filha da classe trabalhadora, e se destina àqueles e àquelas que, como eu, sonham com dias mais leves. É dedicada aos que se sentiram oprimidos por um sistema cujas garras destroem sonhos desde cedo.

Com base nesse contexto, esta pesquisa busca responder a seguinte indagação: como as propostas pedagógicas antirracistas publicadas na revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)¹ podem contribuir para a desconstrução do racismo no contexto educacional? O objetivo geral é analisar práticas pedagógicas antirracistas, com base nas publicações da revista da ABPN, como formas de enfrentamento do racismo na educação. Em relação aos objetivos específicos da pesquisa, elencamos: (a) investigar, de que forma o racismo pode se manifestar em práticas educacionais, a fim de enfatizar a relevância das práticas antirracistas; (b) mapear reportagens publicadas no portal G1, entre 2004 e 2024, que evidenciem a permanência de casos de racismo na escola; (c) analisar artigos da revista da ABPN que abordam práticas antirracistas no ambiente escolar.

A escravidão assumiu diferentes formas ao longo da história. Apesar das

¹ Acesse aqui o site da ABPN: <https://abpn.org.br/4>



abolições legais, a exploração persiste de novas formas: o negro liberto não carrega mais correntes em seu corpo, mas elas permanecem em sua alma. "Dessa forma, a violência racista apresenta não somente consequências sociais, econômicas e políticas, mas, sobretudo, psíquicas" (Gomes, 2019, p.149). Não se trata de esquecer, mas de ressignificar memórias e romper com a ideia de uma única história. Como afirma Fanon (2020, p.143), "os negros, perante os brancos, representam em certa medida uma garantia para a humanidade".

A branquitude, neste contexto, é parte do mecanismo do sistema, enquanto às pessoas negras é cobrada resistência, não liberdade plena. Bento (2022), em "O pacto da branquitude", afirma que viver em um sistema que odeia corpos negros é um desafio para a negritude.

2. Metodologia

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, com foco em análise documental. Foram selecionadas duas frentes principais: reportagens do portal G1 e artigos da revista da ABPN. No caso do G1, utilizamos palavras-chave como "racismo", "denúncia de racismo contra criança" e outros termos relacionados à discriminação racial no ambiente escolar. Os critérios de seleção foram: relevância temática, diversidade geográfica, atualidade, impacto e clareza das informações.

Casos recentes noticiados pela mídia evidenciam a possível permanência do racismo nas instituições escolares, como no episódio em que uma criança negra foi fantasiada de macaco durante uma atividade (G1, 2022), na prática de uma professora que usou "bombril" para representar cabelos crespos em uma proposta sobre a consciência negra (G1, 2021), e ainda no caso da educadora condenada por afirmar que o cabelo de uma criança negra "cheirava mal" (G1, 2024). A segunda fonte documental é o dossiê "Crianças e infâncias negras: desafios e perspectivas antirracistas no Brasil", (2020) da revista da ABPN. Foram analisados 12 e selecionados 2 textos, com foco em educação infantil, ensino fundamental, práticas antirracistas e vivências de crianças negras.

O primeiro artigo (Braga & Gonçalves, 2020), reflete sobre o cabelo crespo que muitas vezes se torna alvo de violência impactando a identidade da criança negra.

Assim como afirma (Gomes 2019 p.27) "O cabelo crespo na sociedade brasileira é uma linguagem e, como tal, comunica e informa sobre as relações raciais. Em vista



disso, o cabelo crespo carrega ancestralidade e resistência. E outro analisa foi de (Nunes & Santos, 2020) que pensa como espaço e corporeidade atravessam a experiência das crianças negras.

3. Resultados e discussão

As três reportagens mostram casos recentes de racismo nas escolas, envolvendo crianças negras. Esses episódios revelam como o racismo ainda é reproduzido no ambiente escolar. Já os dois textos do dossiê "Crianças e infâncias negras: desafios e perspectivas antirracista no Brasil" (2020) oferecem reflexões e propostas de práticas pedagógicas antirracistas. Um destaca o cabelo crespo como ancestralidade. O outro, ressalta a valorização do corpo como conexão entre o mundo, além da importância dos territórios na construção das relações étnico-raciais

A Educação para as relações étnico-raciais está além de um simples planejamento. A educação antirracista busca transformar profundamente as relações escolares, promovendo novos olhares entre o eu e o outro, pois a escola é o primeiro espaço de convívio contínuo das crianças, onde são apresentadas novas perspectivas além do ambiente familiar. Por isso, torna-se fundamental refletir sobre a sociedade que cada criança está ajudando a construir.

4. Considerações finais

Encerramos com considerações finais organizadas como conclusões abertas, que não pretendem encerrar a discussão, mas manter o debate em movimento. Com esta pesquisa, esperamos gerar impactos significativos tanto no campo acadêmico quanto na prática pedagógica, fortalecendo as ações antirracistas no cotidiano escolar e promovendo a construção de uma sociedade interessada em mudanças.

Pretendemos assim que tal estudo amplie debates e compreensões sobre a relevância da educação racial, principalmente em relação à vida e à experiência da criança negra. O objetivo não é apenas revelar ações pedagógicas que possam produzir desigualdades, mas também destacar e propor novas práticas e regaste as culturas a maioria das vezes tão invisibilizadas, não organizo aqui um manual de procedimentos, mas espero desenvolver um sentimento de mudança, de olhar para o outro além de si.

Por fim, esperamos que este trabalho inspire educadores, pesquisadores e a sociedade em geral a se engajarem de forma crítica e comprometida na construção de uma



educação que reconheça as marcas do passado, que não podem e não devem ser apagadas, mas que também abra caminhos para novos olhares. Que eduquemos com coragem, escuta e poesia, na esperança de um amanhã que abraça, com verdade, todas as cores da vida. Mo dúpê! (Obrigado!)

Referências

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRAGA, A. de O.; GONÇALVES, M. A. R. Influência do outro na construção do olhar: cabelo crespo, infância e gênero e raça. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 33, p. 153–172, 2020. <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1012>. Acesso em: 30 jun. 2025, às 11h45.

FANON, F. **Peles negras, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020. (Obra original publicada em 1952).

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

GOMES, N. L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

NUNES, M. D. F.; SANTOS, P. S. dos. As crianças pequenas da Mangueira (RJ): corporeidade, território e a educação para as relações raciais desde a Educação Infantil. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 33, p. 73–96, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1015>. Acesso em: 30 jun. 2025, às 11h50.

Sites eletrônicos: G1. **Após denúncia de racismo contra criança fantasiada de macaco, escola se pronuncia pelas redes sociais**. São Paulo, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/04/apos-denuncia-de-racismo-contra-crianca-fantasiada-de-macaco-escola-se-pronuncia-pelas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2025, às 12h15.

G1. **Professora pede que alunos usem 'bombril' para representar cabelo crespo em atividade sobre Consciência Negra na Grande BH**. Minas Gerais, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/11/25/professora-pede-que-alunos-usem-bombril-para-representar-cabelo-crespo-em-atividade-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2025, às 12h10.

G1. **Professora é condenada a indenizar aluna negra de 10 anos após dizer que cabelos dela cheiravam mal**. Ribeirão Preto e Franca, 8 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/12/03/professora-e-condenada-a-indenizar-aluna-negra-de-10-anos-apos-dizer-que-cabelos-dela-cheiravam-mal.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2025, às 12h05.